

DISCURSO – ORADOR DISCENTE – FORMATURA 2013.1

Emerson Luvanor Nascimento Alves

Como disse o escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez em novembro de 1944: *“eu não vim fazer um discurso”*. Eu, Emerson Luvanor, formando do curso de Letras, vim lembrar a todos, e a cada um em particular, de que, ao cruzarmos estas portas, sairemos metamorfoses do que éramos. Brotarão asas de nós, aves capazes de alcançar as terras mais distantes munidas de coragem, de esperança, de força. Mas antes de voar, aprendemos a caminhar. Muitos que estão aqui enfrentaram longas distâncias durante quatro, cinco anos, inclusive hoje para estarem nesta formatura. Noites em claro redigindo artigos, transformando ideias intrincadas de teóricos em uma forma clara, coesa e lógica. Escrever a monografia foi um capítulo à parte nesta caminhada. Como uma criança que pisa e cai, alguns capítulos escritos funcionaram como pedras. Pedras que nos pararam, estagnaram nossas mentes por semanas até. Mas estamos aqui justamente porque a cruzamos.

Hoje cruzamos uma linha... Uma densa marcação traçada no solo por uma sociedade que espera mais de cada um de nós. Todos esperam alguma coisa de nós! Esperam respostas, esperam ações e resultados imediatos. Esperam que sejamos deuses dotados do supremo conhecimento que mal começamos a tocar. Entretanto, o bom de tudo isto é o fato de que começamos.

Ao longo desses anos, conhecemos professores dotados de peculiaridades inesquecíveis. Mestres e doutores munidos dos mais vastos conhecimentos que justificam o título que possuem. Mestre pais... Doutoras mães... Que fora destas paredes possuem filhos por quem, como os nossos pais, igualmente lutam por um dia mais luminoso. Fomos presenteados com professores que nos deram tempo. Tempos além de seu horário de trabalho, tirando nossas dúvidas mais caóticas. Alguns foram quase psicólogos dando-nos luz à nossas teorias infundadas. Pessoas que nos fizeram estufar o peito de empolgação com a visão do que existe além da graduação, além do mestrado. Por todos os formandos aqui presentes, digo obrigado!

Hoje, cruzamos uma ponte... Uma das muitas que precisarão ser cruzadas! Cada um aqui conhece a cor do solo pelo caminho, lembra-se do suor mental derramado. Mas nem sempre este percurso foi traçado sozinho. Sairemos daqui levando os amigos junto à bagagem. Amigos que a vida poderá turvá-los entre as lembranças em dez, vinte anos... Esqueceremos seus nomes... Esquecemos seus rostos... Porém jamais a importância do que foi vivido se apagará. Olhe para o lado... Certamente você estará sentado próximo daquele amigo que lhe foi tão importante. O dono daquela conversa entre os corredores, da piada entre um ônibus e outro. O dono daquele abraço que lhe confortou, daquela palavra que lhe fez parar de chorar. Aquele amigo que lhe ajudou quando você mais precisou. Olhe para o lado... Olhe e agradeça. Essa pessoa certamente estará fazendo o mesmo enquanto retribui o seu olhar.

Devemos sair mudados daqui. Devemos ser outros... Outro de mente aberta e pés bem firmados no solo... Devemos ser gratos... Gratos por termos tido a possibilidade de estarmos aqui, encerrando esta etapa... Devemos agradecer a nossos pais. Não por terem nos concebido, mas por entenderem que não perderíamos a razão por estudar um pouco mais; que madrugada é sim hora de estudo; que ler cinco livros ao mesmo tempo ajuda a formular teses; que estudar em três turnos faz parte desta vida; por não perguntarem muito a definição do termo “cadeira” em uma universidade; por estarem conosco quando mais precisamos; agradecer por segurarem nossas mãos...

Ao fim deste momento podemos entender os motivos que nos fizeram vir até aqui: a caminhada é a resposta... Somos todos filhos do interior, filhos de cidades que, fora destes muros regionais, são desconhecidas. Somos filhos de pais, mães, famílias inteiras que lutam, trabalham dia e noite, por dias melhores. Alguns são filhos de lembranças, recordações do sofrimento vivido por pais que não estão mais aqui. Outros vivem diariamente a necessidade de mudança. Quando a noite cai, já deitados, sonham antes mesmo de dormir com um futuro que esperam chegar...

Mas estamos subindo a colina. Não vemos ainda o brilho das árvores do topo, nem a cor do sol que está do outro lado... Sabemos apenas que caminhamos

em subida reta... Sobre pedras, pedras e pedras... Pulando, saltando, contornando as maiores e as que surgem quase intransponíveis. Mas a grande questão será o que veremos e se poderemos mudar a paisagem quando lá chegarmos.

Obrigado!